

Seminário Diferentes Diferenças Caminhos de uma Educação de Qualidade para Todos

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

4 de dezembro (segunda-feira)

12h – 12h20 – Apresentação do Grupo AKÓTUM – Percussão e voz

Grupo brasiliense de percussão com instrumentos musicais africanos – djambè – e voz.

Número de participantes: 6 músicos

Local da atividade: Espaço livre

18h – 19h30 – Oficina de pintura corporal indígena

Ementa da atividade: realização de pinturas corporais indígenas, com preparos à base de extratos naturais concomitante à fala sobre as tradições e os significados dos traços e das formas dos desenhos de cada etnia.

Número de participantes: 5 a 8 indígenas ministrantes

Local da atividade: Sala Murano

Público: 50 pessoas

5 de dezembro (terça-feira)

16h30 – Apresentação do Grupo Seu Estrelo e o Fuá de Terreiro

O grupo utiliza teatro, maracatu, artes plásticas, música e circo para compor as apresentações. Há três anos eles se apresentam em diversas regiões de Brasília, sempre entrando em ambientes de surpresa, contando a história do surgimento do calango alado. A apresentação gira em torno de uma lenda, na qual um pescador nordestino vem para o Cerrado caçar o calango, deixando para trás a noiva e a vida que conhecia. Quando finalmente o encontra, já velho, tenta acertá-lo com suas últimas forças e morre. A principal diferença do Seu Estrelo e o Fuá de Terreiro para os outros grupos de percussão é que ele apresenta personagens, com máscaras, figurinos e enredo, tudo em torno dos quatro elementos da natureza: fogo, terra, água e ar. O número tem muita ligação com o meio ambiente e coloca o Cerrado dentro do espetáculo.

Número de participantes: 15 integrantes do grupo

Local da atividade: Auditório principal

Coral Guarani

17h – Apresentação do Hino Nacional na solenidade de Abertura

18h30 às 19h10 – Apresentação musical e dança

Coral infantil acompanhado por instrumentos confeccionados por indígenas da etnia Guarani. Além da apresentação de cantos indígenas, haverá também a demonstração de danças típicas.

Número de participantes: 45 pessoas

Local da atividade: Palco principal

6 de dezembro (quarta-feira)

21h às 22h30 – Show com AfroReggae

O Grupo Cultural AfroReggae (GCAR) surgiu em janeiro de 1993, inicialmente em torno do jornal *Afro Reggae Notícias* – um veículo de informação que visava à valorização e à divulgação da cultura negra, voltado sobretudo para jovens ligados em ritmos como reggae, soul, hip-hop, etc.

No mesmo ano, foi inaugurado, na favela de Vigário Geral, o primeiro Núcleo Comunitário de Cultura, iniciando assim o desenvolvimento dos projetos sociais. Em pouco tempo, esse núcleo se consolidou com as oficinas de dança, percussão, reciclagem de lixo, futebol e capoeira.

A missão institucional do GCAR é oferecer uma formação cultural e artística para jovens moradores de favelas, com a intenção de possibilitar alternativas ao caminho do narcotráfico e do subemprego. Com isso, busca-se proporcionar meios para os jovens construírem suas cidadanias e tornarem-se agentes multiplicadores desse trabalho.

Atualmente, o GCAR desenvolve diversos programas e projetos em quatro diferentes comunidades. Apesar de toda a diversidade de atividades, a música tem sido, em Vigário Geral, o melhor instrumento para atrair os jovens a participar do GCAR. O sucesso obtido com a banda AfroReggae, tanto artístico quanto como modelo de projeto social, é um grande atrativo para o envolvimento de outros jovens nesse caminho.

Número de participantes: 17 músicos

Local da atividade: Palco principal

Duração: 1 hora e 30 minutos

7 de dezembro (quinta-feira)

9h – Baú de Leitura

Grupo de contação/interpretação de histórias

Número de participantes: 6 crianças + 3 adultos = 9 pessoas

Local da atividade: Auditório principal

12h – Vivência de Cacuriá

O cacuriá é uma dança executada ao som das caixas do Divino criada há mais ou menos trinta anos. Dançado em roda nas ruas da capital do Maranhão, o cacuriá tem suas origens na Festa do Divino Espírito Santo. Após o derrubamento do mastro do Divino, que encerra a obrigação religiosa, as caixeiras fazem seu bambalê ou carimbó: é a parte profana da festa, quando as tocadoras podem "vadiar". Recebe outros nomes como bambo de caixas e baile de caixas.

Apesar de, originalmente, o cacuriá ser dançado somente com as caixas, alguns grupos já integram ao cacuriá cordas, flauta, baixo, clarinete, teclados, entre outros instrumentos. Em Brasília, essa prática tem sido difundida por grupos localizados em algumas cidades satélites e por pesquisadores de cultura popular vinculados à Universidade de Brasília – UnB.

Número de participantes: 1 coordenador (Ricardo Gutti, ator, músico e pesquisador de cultura popular) e ajudantes

Local da atividade: Espaço livre

16h – Performance sobre a terra

Bailarina formada em dança pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Aline Maria apresenta uma performance sobre nossa relação com a terra e a Terra.

Número de participantes: 1 bailarina

Local da atividade: Saguão do auditório principal

16h30 – 18h – Oficina de Cordel

Ementa da atividade: breve exposição da história da literatura de cordel, apresentação dos principais elementos literários e confecção de cordéis sobre as diferentes diferenças vivenciadas e discutidas durante o seminário.

Número de participantes: 1 representante da Academia Brasileira de Literatura de Cordel – Gonçalo Ferreira de Jesus

Local: Sala Americell Hall B

Grade de Cinema – Mostra de Curtas e Longas

	04/12 (segunda-feira)	05/12 (terça-feira)	06/12 (quarta-feira)	07/12 (quinta-feira)	08/12 (sexta-feira)
10-12h	Programa 1	Programa 4	Programa 6	Programa 5	Programa 4
12-14h	Programa 2	Programa 5	Programa 4	Programa 3	Programa 6

14-16h	Programa 3	Programa 6	Programa 2	Programa 1	Programa 1
16-18h	Até Quando? 51'		Anjos do Sol 92' Seguido de debate	Dia de Festa 77'	Meninas 71'
18 às 20:00	Pro dia nascer feliz 118' Seguido de debate com o diretor		Nenhum Motivo explica a Guerra 80' Seguido de debate	Histórias de um Brasil Alfabetizado 72' Seguido de debate	

2.1 Local: Salas de Projeção - Sala 9

2.2 Detalhamento dos Programas

Programa 1

Vamos à luta! (Projeto Vídeo nas Aldeias, 17min)

Favela Rising (84 min)

Curtas-metragens do Festival Internacional de Cinema Ambiental – FICA (20 min)

Programa 2

Morayngava (Projeto Vídeo nas Aldeias, 16min)

Carolina – documentário (14 min)

The Last Atomic Bomb (92 min)

Programa 3

Iauaretê, Cachoeira das onças (Projeto Vídeo nas Aldeias, 48min)

Climate in crisis (52 min)

Programa 4

Kiarâsã yõ sâti, O amendoim da cutia (Projeto Vídeo nas Aldeias e premiado no FICA, 51min)

A gente luta, mas come fruta (Projeto Vídeo nas Aldeias, 30 min)

Programa 5

Kinja Iakaha, Um dia na aldeia (Projeto Vídeo nas Aldeias, 40 min)

Xinã Bena, Novos tempos, Zezinho Yube (Projeto Vídeo nas Aldeias, 52 min)

Programação 6

Vista minha pele (15 min)

The real dirt on farmer John (82 min)

Descritivos da nossa Mostra

1. **Histórias de um Brasil Alfabetizado** – 72' - direção de Beбето Abrantes. O documentário expõe as alegrias do ato de se alfabetizar, suas contradições e conflitos. O valor desse ato e o porquê da perseverança dos alfabetizandos, alfabetizadores e demais envolvidos no processo educacional são outras questões que foram investigadas.
2. **Anjos do Sol** – 92' – Direção de Rudi Lagemann. Maria (Fernanda Carvalho) é uma jovem de 12 anos, que mora no interior do nordeste brasileiro. No verão de 2002 ela é vendida por sua família a um recrutador de prostitutas. Após ser comprada em um

leilão de meninas virgens, Maria é enviada a um prostíbulo localizado perto de um garimpo, na floresta amazônica. Após meses sofrendo abusos, ela consegue fugir e passa a cruzar o Brasil através de viagens de caminhão. Ao chegar ao Rio de Janeiro a prostituição volta a cruzar seu caminho.

3. **Nenhum Motivo explica a Guerra** – 80' – Do diretor Cacá Diegues, que sobre o filme escreve: "Grandes artistas e grandes seres humanos, como se pode ver no show e no filme que estão neste DVD. O AfroReggae me deu, na convivência com eles, a oportunidade de testemunhar uma nova hipótese de Brasil. Nascido no seio de uma inconcebível tragédia, filho de comunidades maltratadas e sofridas, o AfroReggae é a prova concreta de uma utopia possível para o país. Ele nos ensina que o Brasil pode ser muito melhor e que a vida vale à pena, se for vivida em paz, com amor e justiça."
4. **Polícia Mineira** – 53' – Direção de Estevão Ciavatta. Um projeto inédito no mundo, que juntou jovens das favelas e policiais militares de Belo Horizonte, Minas Gerais. Coordenado pelo Grupo Cultural AfroReggae, o projeto contou com oficinas de teatro, percussão, grafite, circo e TV. O resultado é o filme "Polícia Mineira".
5. **Até Quando?** – 51' – Dirigido por Belisário Franca e produzido pelo Observatório de Favelas, UNICEF e Giros Produções, o filme entrelaça cenas da ação policial, depoimentos de jovens da periferia, estudiosos da violência urbana e técnicos do UNICEF. Revela também como, por trás das estatísticas, está a grande dor das vítimas ocultas desses números: parentes e amigos de jovens chacinados e de policiais mortos em serviço.
6. **Favela Rising** – 84' – Direção de Jeff Zimbalist e Matt Mochary. Morador de Vigário Geral, no Rio de Janeiro, Anderson Sá afastou-se do mundo do crime ao entrar em contato com as oficinas promovidas pelo Afro-Reggae e tornou-se vocalista da banda, passando a atuar junto a comunidades populares, por intermédio da ONG do grupo, mostrando que há alternativas fora do tráfico para jovens, crianças e adolescentes que vivem em situação de risco.
7. **Pro Dia Nascer Feliz** – 118' – Direção de João Jardim, ganhou o Prêmio Especial do Júri no festival de Gramado/2006. O filme relata a crise da educação no Brasil, expõe depoimentos de estudantes com idades entre 14 e 17 anos, de diversas classes sociais, revelando suas expectativas em relação ao futuro profissional, à família e ao amor. O preconceito, a violência e a esperança também estão presentes no roteiro do filme que tem a participação de alunos de escolas da periferia de São Paulo, Rio de Janeiro e Pernambuco, e de dois colégios particulares renomados de São Paulo e do Rio.
8. **Vamos à Luta** – 17' – Projeto Vídeo nas Aldeias - Vídeo produzido a partir do Documentário feito em 2002 por Divino Tserewahú, videasta premiado em vários festivais, xavante da aldeia de Sangradouro – Município de General Carneiro em Mato Grosso. Trata da difícil conquista da Terra "Raposo, Serra do Sol" pelos Macuxi, em Roraima.
9. **Meninas** - 71' – Direção de Sandra Werneck, o filme discute o tema gravidez na adolescência numa perspectiva de estratificação social e erotização precoce.
10. **Dia de Festa** – 77' – Documentário dirigido por Toni Venturi, Paulo Georgieff, Samantha Longoni e Pablo Georgieff, mostra os preparativos para 7 ocupações simultâneas realizadas pelo movimento dos sem-teto na cidade de São Paulo, ocorridas em outubro de 2004.
11. **Morayngava** – 16' – Projeto Vídeo nas Aldeias – Dirigido por Regina Muller e Virginia Valadão. Morayngava, o "desenho das coisas"; Yngiru, a "caixa das almas". Os filmes, sonhos de pajé. Assim os índios Asurini definem o vídeo, recém chegado em sua aldeia.

Ao descobrirem que é possível guardar suas imagens, os velhos lamentam não ter gravado seus antepassados, mas resolvem registrar a iniciação de um pajé, tradição ameaçada pelos novos tempos.

12. **Carolina** – 14’ – dirigido por Jeferson De, recebeu a premiação de melhor filme no festival de Gramado 2003. O documentário é baseado na biografia da escritora Carolina de Jesus, empregada doméstica que escreveu o livro Quarto de Despejo, traduzido para 13 idiomas.
13. **Iauaretê, Cachoeira das Onças** – 51’ - Projeto Vídeo nas Aldeias – Direção de Vicent Carelli - Após décadas de catequese missionária, os índios Tarianos, do noroeste da Amazônia, fazem um registro cultural da sua realidade dirigido às futuras gerações.
14. **Kiarãsã yõ sâti, O Amendoim da Cutia** – 51’ – Projeto Vídeo nas Aldeias – de Komoi e Paturi Panara, documentário premiado no 9º Festival do filme Documentário e Etnográfico, mostra o cotidiano da aldeia Panara durante a colheita do amendoim, apresentado por um jovem professor, uma mulher pajé e o chefe da aldeia.
15. **Kinja Iakaha, Um dia na aldeia** – 40’ – Projeto Vídeo nas Aldeias – Produzido por Araduwá, Iawysy, Kabaha, Sawapyty, Sawá e Wamé. A intimidade do cotidiano de uma aldeia Waimiri Atroari e a sua relação intensa com a natureza, registrada por seis índios de diferentes aldeias.
16. **Xinã Bena, Novos Tempos** – 52’ - Projeto Vídeo nas Aldeias – de Zezinho Yube – Mostra o dia-a-dia da aldeia Hunikui de São Joaquim, no rio Jordão, Estado do Acre. Augustinho, pajé e patriarca da aldeia, sua mulher e seu sogro, relembram o cativeiro nos seringais e festejam os novos tempos. Agora, com uma terra demarcada, eles podem voltar a ensinar as suas tradições para seus filhos e netos.
17. **Vista minha Pele** – 15’ – dirigido por Joel Zito Araújo e produzido pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades (Ceert), aborda as discriminações raciais cotidianas na vida de adolescentes e estimula a discussão sobre o racismo e o preconceito racial com a inversão dos papéis entre negros e brancos na sociedade.
18. **FICA – Festival Internacional de Cinema e Vídeo Ambiental** – O FICA nos cedeu gentilmente diversas obras do seu acervo que estão distribuídos na nossa grade de programação de cinema. São obras importantes que o nosso público irá conferir e aprovar.
19. **The real dirt on farmer john** – (E.U.A._2005) Direção: Taggart Siegel Video Beta SP-NTSC / Cor-P&B / 82’ - A saga épica de um fazendeiro inconformista do centro-oeste americano. Um pária em sua comunidade, o fazendeiro John resiste bravamente a uma decadente economia, segundo rumores. E violência. Moldando as tradições da família fazendeira com o poder da arte e da livre expressão, esta poderosa estória de transformação e renovação retrata uma ressurreição da ruralidade na América.
20. **Peixe frito – (Brasil_GO, 2005)** Direção: Ricardo Podestá Anim. / 35mm / Cor / 19’ -Um Avô ensina o seu neto a pescar e a partir daí, peixes, gaivotas e anzóis se misturam em uma verídica estória de pescador.
21. **Climate in crisis – “The destruction begins”**(Japão_2006) Direção: Masahiro Fujikawa Video Beta SP-NTSC / Cor / 52’ -Como o aquecimento global afetará nosso planeta e que impacto terá causado no nosso planeta daqui a 100 anos?As últimas simulações em computadores mostram que os desertos terão se espalhado da África até o sul da Europa, e que metade da Floresta Amazônica terá desaparecido. Que doenças tropicais como a Dengue serão assustadoramente comuns em regiões temperadas. Este episódio retrata avidamente a severidade da destruição ambiental

forjada pelas mudanças climáticas e traz a tona a pergunta: Será que a humanidade consegue evitar ultrapassar a barreira ambiental do fim sem volta?

22. **The last atomic bomb**(E.U.A._2005) Direção: Robert Richter Video Beta SP- NTSC / Cor-P&B / 92' -Documentando a maior tragédia ambiental e humana, "*The Last Atomic Bomb*" traça o perfil das vidas de rendição, porém inspiradoras de sobreviventes da bomba de Nagasaki e de estudantes de faculdade de hoje determinados a se certificarem que as estórias dos sobreviventes nunca serão esquecidas. O filme entrelaça suas vidas com a ainda controversa decisão dos EUA de usar a bomba, censura nos EUA e no Japão, discriminação contra os sobreviventes, acúmulo das armas da guerra fria e tópicos atuais de proliferação nuclear.